



FENAGRI
Edição n° 01

NEWSLETTER

PUBLICAÇÃO MENSAL

Director : Hernâni Mussanhane | Maputo | Junho | 2022



14 NOTAS DO PRESIDENTE

O lançamento desta primeira edição do Newsletter da FENAGRI é o resultado da aprovação do nosso Plano Estratégico 2022 - 2024

FENAGRI COM FOCO NA PRODUÇÃO COM QUALIDADE

COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA PODERÁ ATINGIR CERCA DE 17 MILHÕES DE TONELADAS 4

SEJA PRUDENTE, EVITE A PROPAGAÇÃO DA COVID-19



Lave as mãos frequentemente com água e sabão



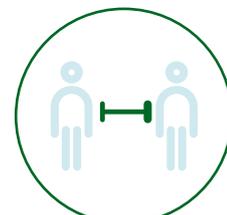
Use máscara em aglomerados



Ao tossir ou espirrar, cubra a boca e o nariz com o cotovelo dobrado



Evite tocar os olhos, a boca, o nariz, e o aperto de mãos



Mantenha sempre a distância mínima de 1.5 Metros

FENAGRI COM FOCO NA PRODUÇÃO COM QUALIDADE



A Federação Nacional de Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI) elegeu como aposta para os próximos três anos (2022-2024), impulsionar a produção com qualidade, produtividade, bem como a dinamização do funcionamento das cadeias de valor.

O desiderato consta do Plano Estratégico (PE) trienal da agremiação, aprovado recentemente em Assembleia Geral, realizada na cidade do Maputo.

Os desafios a serem perseguidos no triénio prevêm, igualmente, a promoção da boa governação, o melhoramento das estratégias de comunicação, lobbying advocacia, bem como a promoção do desenvolvi-

mento da capacidade e sustentabilidade organizacional e institucional interna.

Para impulsionar a produção com qualidade, produtividade e dinamização do funcionamento das cadeias de valor, a agremiação deverá apostar na definição e desenvolvimento de actividades que tenham impacto directo e significativo, tanto no aumento da capacidade produtiva e transformativa dos produtos agrários a nível nacional, de forma económica e ambientalmente sustentável, quanto na criação de sinergias horizontais para a dinamização de cadeias de valor seleccionadas, culminando num melhor acesso ao mercado.

Relativamente à promoção da boa governação e melhoramento das estratégias de comu-

nicação, lobbying e advocacia, pretende-se influenciar no aperfeiçoamento, divulgação da legislação, e subsidiar o Governo e instituições competentes na tomada de decisão e no estabelecimento de medidas que visam o crescimento na esfera do sector agrário.

No que respeita à promoção do desenvolvimento da capacidade e sustentabilidade organizacional e institucional da FENAGRI, a agremiação deverá aumentar a capacidade institucional através do fortalecimento das suas ferramentas de gestão e da capacidade dos seus recursos humanos, por forma a melhor servir os interesses dos seus membros, parceiros e outros interessados.

O PE pretende, no fundo,

orientar a organização na promoção do desenvolvimento do sector agrário, através da assistência, o aumento da produção e da produtividade das empresas agrárias, mediante a adopção das tecnologias apropriadas.

Para a FENAGRI, “a lua para a erradicação da fome, alcance da segurança alimentar e melhoria da nutrição em Moçambique, passa necessariamente pela reorganização e apoio multilateral do sector agrário”.

É também entendimento dos seus associados que as iniciativas individuais no sector agrário devem ser complementadas e reforçadas num princípio de esforço colectivo e coordenado pela Federação Nacional dos Agricultores.

FAR, FP E FENAGRI ABERTOS A PARCERIAS



O Fundo de Fomento Agrário e Extensão Rural, Fundo Público (FAR,FP), vai estabelecer parcerias com a Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI), com enfoque para o apoio multifacetado às associações agrárias.

O compromisso foi manifestado pela Directora-geral daquela instituição, Adélia Magaia, no decurso de um encontro que manteve com o Presidente da FENAGRI, Hernani Mussanhane, e contou com a participação do Coordenador para a região Sul, Ângelo Cumaio, e Octávio Queface, do pelouro da

Comunicação e Imagem.

Na ocasião, Magaia garantiu que a FAR,FP vai apoiar e capacitar as associações agrícolas no seu processo de transformação em cooperativas agrícolas. Explicou que o objectivo é assegurar que as cooperativas contribuam significativamente para o aumento dos seus rendimentos, facto que se poderá repercutir numa maior segurança alimentar e nutricional.

Assegurou ainda que a instituição que dirige vai estabelecer parcerias com a FENAGRI na área da Comunicação e Imagem, medida que poderá con-

tribuir para uma maior robustez das plataformas de comunicação como o Portal do Agricultor, Website e Newslater.

FENAGRI PRONTA A COLABORAR

Por seu lado, Hernani Mussanhane manifestou

abertura da agremiação que dirige, no sentido de apoiar o FAR, FP, na sua missão de prover serviços de extensão e assistência ao meio rural, de modo a contribuir, de forma expressiva, para a segurança alimentar e nutricional e melhoria da renda das famílias.



Adélia Magaia Directora-geral da FAR, FP

COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA PODERÁ ATINGIR CERCA DE 17 MILHÕES DE TONELADAS



A campanha de comercialização agrícola 2022, que arrancou no dia 20 de Abril do ano corrente, em Moçambique, poderá atingir cerca de 17 milhões de toneladas de produtos diversos.

A referida campanha decorre sob o lema "Comercialização Agrícola Dinamizadora do Agronegócio e Industrialização".

O facto foi avançado, em Maputo, pelo director-geral do Instituto de Cereais de Moçambique (ICM), Mohamed Valá, numa recente entrevista a AIM.

Segundo Valá, as autoridades projectam um maior volume de vendas nos cereais, raízes e tubércu-

los, leguminosas, entre outros produtos como a castanha de caju, embora a comercialização desta última já tenha iniciado.

"Nesta campanha serão comercializados 17 milhões de toneladas de produtos agrícolas diversos, com destaque para cereais, raízes e tubérculos, leguminosas e outros produtos como a castanha de caju, embora já tenha começado, mas isso corporiza também o movimento daquilo que foi a labuta da terra, do solo e da água pelos nossos produtores", anotou.

Explicou que na classe dos cereais destaca-se o

milho, sendo que nas raízes e tubérculos a mandioca e a batata-doce serão os produtos agrícolas mais comercializados na presente campanha.

"As províncias que, efectivamente, vão vender mais são Niassa, Nampula e Cabo Delgado, esta última por causa do terrorismo perdeu alguma proeminência, mas alguns distritos como Balama, Namuno e Montepuez têm alguma expressão na produção e obviamente a província de Tete, no planalto de Angónia e um pouco a zona mais do interland da província de Manica", detalhou.



FENAGRI

DEFINIÇÃO

A federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI) é uma entidade colectiva, de direito privado, sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica e de uma ampla autonomia administrativa, financeira e patrimonial, com a sede em Maputo, e a área de intervenção estende-se a todo o território nacional colaborando e participando em outras organizações a nível internacional.

MISSÃO

Defender e representar a categoria económica do sector de agro-pecuária, inspirando-se na solidariedade, na livre iniciativa, no direito de propriedade, na economia do mercado e nos interesses do país.

VISÃO

Na FENAGRI a visão vai mais além, enquanto uma federação pertence ser referência na implantação de tecnologias de produção de serviços especializados aos associados.

VALORES

- CONFIANÇA ;
- LEALDADE;
- INTEGRIDADE;
- INOVAÇÃO;
- EXISTÊNCIA;
- LIBERDADE INTELECTUAL;
- RESPEITO;
- RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E COLECTIVA;
- PROFISSIONALISMO.

MAIS DE VINTE MIL TONELADAS DE ARROZ SEM COMPRADORES



Mais de vinte mil toneladas de arroz produzido no regadio do Chókwè, na província de Gaza, estão armazenadas nas casas dos produtores, devido à falta de compradores no mercado nacional.

A informação foi avançada, há dias, por Jaime Dimas, produtor de arroz no distrito de Chókwè e presidente da Assembleia Geral da FINAGRE, em conversa com o nosso newsletter.

Segundo ele, neste momento, um universo de oito mil produtores de arroz estão com o seu produto dentro de casa, apesar de terem trabalhado a terra sem nenhum financiamento na presente campanha.

Explica que na presente campanha cada produtor foi arranjando a sua maneira para conseguir

recursos para trabalhar na terra, o que permitiu obter os actuais níveis de produção que estão sendo colhidos hoje, mas não comprador.

De acordo com a fonte, a falta de compradores de arroz, está a provocar situações sociais no seio dos produtores, uma vez que estão a tirar as crianças dos quartos para guardarem o cereal.

“Então, o produto não tem comprador, comunicámos o assunto ao Instituto de Cereais de Moçambique (ICM) que pensávamos que podia consumir o produto, mas a resposta foi de que os produtores não fizeram o plano de negócio”, disse.

Acrescenta que, os produtores entendem que como agricultores, fizeram a sua parte olhando para o défice de arroz que o país tem, e a produção nacional, mesmo

que seja pouca, faria diferença na disponibilidade do produto no mercado nacional. Neste momento, a nossa produção está nas casas”, afirmou.

ICM INSTADO A COMPRAR ARROZ ARMAZENADO

Os produtores defendem que o ICM deveria comprar o produto que está estimado em mais de 20 mil toneladas de arroz

que se encontra nas casas dos produtores e que está no processo de colheita.

“O normal é que quando se faz a colheita já existe um mercado para colocar, mas agora estamos numa situação em que, quem tem uma área grande, não tem capacidade de armazenamento da colheita”, frisou.



Jaime Dimas, agricultor e Presidente da AG da FENAGRI

AGRICULTORES COM MAIS UMA LOJA DE INSUMOS EM MAPUTO



A AQI, a maior rede de comercialização e distribuição de produtos agrícolas, pecuária e pescas em Moçambique, inaugurou recentemente a sua loja que se encontra na capital Maputo.

Fruto de um investimento orçado em cerca de 500 mil dólares, a loja consiste numa infra-estrutura que ocupa uma área de cerca de 1.300 metros quadrados, localizada no maior centro comercial da cidade de Maputo, Baía Mall.

A inauguração da loja

marca a mudança do nome de Casa do Agricultor para AQI.

Falando em conferência de imprensa, o director-executivo da Aqi, Rui Brandão, explicou que a marca visa reforçar o seu posicionamento no mercado moçambicano e externo, assim como dar continuidade a distribuição de produtos agrícolas aos principais sectores de produção alimentar.

“Os preços são competitivos para o mercado internacional. A nossa análise de preços não foi feita só em Moçambique mas

também na vizinha África do Sul, que é um mercado muito mais maduro”, disse, citado pela AIM.

Brandão acrescentou que a loja está preparada para for-

necer qualquer tipo de serviços e produtos para a agricultura, no geral, uma vez que transporta uma vasta experiência no sector, incluindo no mercado moçambicano.



FENAGRI e UICN discutem oportunidades de parceria



O Conselho Diretivo da FENAGRI manteve, recentemente, um encontro, nos seus escritórios, com os representantes da UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza em Moçambique), uma organização civil dedicada à conservação da natureza. A reunião teve como objectivo incrementar o conhecimento mútuo

entre as partes e identificar interesses comuns de cooperação, desde logo a partilha de conteúdos para as plataformas de comunicação de ambas as instituições.

A FENAGRI esteve representada no encontro por Pilona Chongo, Coordenadora Regional Adjunta, e a UICN, pelo seu director pra Moçambique, Maurício Xerinda. ●

FENAGRI procura sustentabilidade

A FENAGRI está a passos largos para a criação de um braço financeiro que garanta a sua sustentabilidade. Para o efeito, foi recentemente criada a comissão instaladora da FENAGRI Investimentos SA, em cumprimento de uma deliberação saída da última Assembleia Geral da agremiação, e que vem plasmada no Plano Estratégico aprovado no aludido encontro. A comissão já realizou o seu primeiro encontro de trabalho para delinear as acções de seguimento visando a concretização do desiderato. ●



Sector agrícola com salário mínimo de 5.200.00 MT

O sector da agricultura, a par do pecuário, caça e sivilcutura, beneficiou, para o ano corrente, de uma taxa de reajustamento de 7,6 por cento, o que corresponde a um montante no valor de 371.00MT, que resultou num salário mínimo de 5.200.00 MT. Este incremento resulta de um processo aturado de negociações liderado pelo SINTAICAF e pela Federação

Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI). O Governo aprovou, no passado dia 26 de Maio do ano em curso, os novos salários mínimos a vigorar para cada um dos nove sectores de actividade económica no nosso país.

O Executivo reconhece que o reajustamento está aquém das expectativas.



AUMENTO DA PRODUTIVIDADE INTERNA PODE REDUZIR DEPENDÊNCIA DA RSA

A Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI) considera que a redução da dependência de Moçambique de importar produtos agrícolas passa pelo aumento da produtividade e a capacidade de conservação das hortícolas, com vista a garantir a disponibilidade durante todo o ano. A ideia é defendida pelo presidente da FENAGRI, Hernani Mussanhane, tendo acrescentado

que, a criação de condições de conservação permitira uma maior aproveitamento e reduzir as quebras após colheita que cada campanha agrícola se regista no mercado. Seguem-se extractos de uma breve entrevista que nos foi concedida pelo presidente da Federação Nacional dos Agricultores (FENAGRI), Hernani Mussanhane, em torno das novas dinâmicas, desafios e oportunidades no sector agrícola em Moçambique.



Hernani Mussanhane, Presidente da FENAGRI

Há condições para o país deixar de depender de produtos como tomate e cebola da África do Sul? Se sim, de que forma isso pode ser feito?

Sim é possível reduzir a dependência da África do Sul mas para tal existe uma necessidade de aumentar a produtividade e a capacidade de conservação dos

produtos frescos com sistemas de conservação para garantir a disponibilidade durante todo o ano assim como maior aproveitamento reduzindo as quebras após colheita.

Recentemente o Presidente da República, desafiou os produtores nacionais na necessidade do aumento dos níveis de produção e produtividade agrícola no país.

Tendo em conta este apelo, acha que estão reunidas as condições para os agricultores responderem a este desafio do Chefe de Estado?

É um desafio que vem numa boa altura, pensamos que também a Covid-19 despertou esta necessidade com o isolamento e fecho das fronteiras no início da pandemia aonde ficou evidente a necessidade de aumento de produtividade e que existe uma capacidade técnica dos nossos produtores.

Por exemplo, na zona Sul, os produtores com condições de regadio todo o ano, organizados nas bacias hidrográficas dos rios Sábie e Incomati, Umbeluzi e Maputo, respectivamente têm condições de responder.

Os distritos produtivos da província de Maputo coadjuvados por Chókwè, Guijá e Xai-Xai em Gaza, podem abastecer os mercados em especial o grande Maputo.



Quais são os constrangimentos que impedem o alcance dos níveis desejados na produção de hortícolas como o tomate e cebola que muitas vezes provêm da África do Sul?

Os constrangimentos são enormes sendo que os principais estão relacionados com a preparação da terra, sementes de qualidade assim como os fertilizantes adequados ao estudo de solos actualizados e o financiamento.

JOVENS AGRICULTORES PORTUGUESES E FENAGRI RETOMAM COOPERAÇÃO

A Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP) e FENAGRI, lançaram, recentemente, em Maputo, as bases para o reatamento da cooperação entre as duas agremiações. O Director-Geral, da AJAP, engenheiro Firmino Cordeiro, manteve, recentemente, conversações com o Presidente na FENAGRI, Hernâni Mussanhane, tendo

ambos manifestado o seu optimismo quanto ao futuro das relações conjuntas. Em entrevista que nos concedeu, depois do encontro, Cordeiro deixou assente que a AJAP e a FENAGRI vão partilhar ideias, projectos conjuntos, formação profissional, bem como eventos e feiras marcantes para os agricultores dos dois países. Seguem-se extractos da entrevista:



Eng.º FIRMINO CORDEIRO

Qual a expectativa da AJAP em relação ao reatamento da cooperação com a FENAGRI?

A AJAP sempre depositou muitas expectativas na FENAGRI, aliás, outra coisa não seria espectável. Trata-se da organização que estatutariamente representa todas as associações e organizações ligadas ao sector agrário em Moçambique. A AJAP tem marcado presença em Moçambique, há mais de duas décadas, não da forma como gostaríamos, mas dentro das nossas possibilidades e aqui os meios financeiros são sempre uma limitação. No entanto, temos feito o nosso melhor, atendendo aos objectivos dos projectos que apresentamos às entidades financiadoras, difíceis de conciliar com actividades de cooperação

entre instituições, como é o caso AJAP e FENAGRI.

O projecto mais marcante na nossa história, em Moçambique, foi a instalação de jovens agricultores portugueses em parceria com jovens moçambicanos, apoiados pela cooperação portuguesa, através do Regulamento de Atribuição de Subsídios de Instalação a Jovens Agricultores Portugueses que iniciem actividade em Moçambique, tendo, à época, a AJAP sido reconhecida como ONG em Moçambique.

Nos últimos três anos retomámos esse estatuto de ONG em Moçambique. Embora mantendo algumas das limitações referidas, estamos em melhores

condições de realizar investimentos em novas parcerias e renovar algumas já existentes, e dou o grande exemplo da FENAGRI. Precisamos de robustecer o nosso memorando, pois podemos fazer muito mais juntos do que separados, mesmo tendo os mesmos objectivos.

É tempo de olhar em frente e acreditar que os actuais e recém-empregados membros dos órgãos sociais, tenham condições para colocar em prática as ideias renovadoras e muito bem-intencionadas que almejam para a FENAGRI.

A primeira impressão que retive do encontro em que tive oportunidade de conhecer o actual Presidente Hernâni

Mussanhane, foi muito positiva e faço votos para que, juntamente com a sua equipa, alcancem muitos êxitos em prol dos agricultores, mulheres e homens, e de muitos jovens para que possam abraçar esta actividade económica de extrema importância.

Como tive a oportunidade de referir nesse encontro, a AJAP entende necessário reformular o nosso memorando de entendimento, celebrado em 2012, por forma a podermos partilhar ideias, projectos em conjunto, formação profissional, bem como na realização de eventos e feiras marcantes para o sector, para os agricultores, para os territórios rurais de Moçambique.

Quais as áreas que a AJAP elege como relevantes na cooperação entre as duas agremiações?

A AJAP, apesar de ser de Produtores Multiprodutos. estatutariamente uma organização “jovem”, tem 39 anos de vida, e presta serviços a muitos agricultores menos jovens, que não sendo associados são considerados membros da AJAP, estando assim legalmente integrados na organização.

Em 39 anos de existência fomos desenvolvendo muitas competências, desde logo a promoção do associativismo junto das camadas mais jovens, a defesa de melhores condições na adesão dos jovens ao sector, o combate ao abandono e desertificação de muitas regiões do país, tendo resultado na publicação, no Diário da República, do estatuto do Jovem Empresário Rural, em Janeiro de 2019. Trabalhámos, juntamente com outras organizações, o estatuto de Agricultura Familiar, e o grande tema de melhorar as dinâmicas dos agricultores para o escoamento das suas produções, seja através das Cooperativas, de Organizações de Produtores ou através dos Agrupamentos

A FENAGRI deveria empenhar-se para que Moçambique crie legislação para as figuras do Jovem Agricultor, do Jovem Empresário Rural e do Agricultor Familiar. O simbolismo destas figuras, devidamente reconhecido e instituído, atribuiria aos interessados e membros, deveres, direitos, benefícios, compromissos e financiamentos para as suas iniciativas e projectos.

Que outras ações acha que a FENAGRI poderia priorizar?

A FENAGRI deve ainda criar condições, talvez, nesta fase, seja necessário um parceiro com experiência (a AJAP está disponível), para ser o principal interlocutor entre os agricultores de Moçambique, o Ministério da Agricultura e outras áreas da governação.

Seria importante poder contribuir activamente em temas como a formação profissional agrícola (nomeadamente nos módulos agricultura

geral, pecuária, contabilidade agrícola, fruticultura, horticultura e mecanização).

Outro importante tema a que a FENAGRI deveria estar associado seria a assistência técnica, no campo, aos agricultores, aliás, neste caso até poderiam existir técnicos do Estado destacados para as organizações suas associadas, para além da melhoria e crescimento da sua capacidade técnica. Associado ao acompanhamento técnico, a FENAGRI deveria igualmente possuir um departamento de projectos, capaz de responder aos desafios das organizações associadas, bem como de elaborar planos de negócio e projectos a todos os agricultores que necessitem deste tipo de serviços. Também nesta área estaríamos disponíveis para colaborar.

IMPORTÂNCIA DOS INSUMOS AGRÍCOLAS

Qual acha que deve ser a interação da FENAGRI em relação as empresas distribuidoras de insumos?

O papel da FENAGRI poderia estender-se, igualmente, à colaboração com empresas distribuidoras de insumos agrícolas (rações, produtos veterinários, sementes, fertilizantes e produtos pesticidas), numa lógica de recomendação técnica e formativa junto dos produtores. Mais do que utilizar produtos importa transmitir aos agricultores o porquê da sua utilização, como funcionam na planta, quando utilizar, em que quantidades, tendo presente o seu bom uso, e utilização sustentável.

Estas são actividades que podem ser fundamentais, não apenas para assegurar parte do financiamento da organização e associadas, mas acima de tudo para assegurar um posicionamento técnico, formativo, e coerente na boa utilização dos insumos agrícolas.

A FENAGRI deveria ter um departamento virado para o exterior, não apenas para o relacionamento com as ONG, Doadores Internacionais, mas também junto da Banca, seguradoras, e organizações congéneres de outros países, celebrando vários proto-

colos com as diferentes instituições.

Disponibilizamos toda a nossa experiência junto da FENAGRI para colaborar no que se entender pertinente. rurais de Moçambique.

OS GANHOS DA PARCERIA

Pode indicar alguns dos ganhos resultantes da vossa parceria com Moçambique?

Em cooperação, não sendo nós uma empre-

sa, nem visando o lucro, o saldo financeiro acaba por ser negativo. O importante para a AJAP, é que seja positiva a mensagem, as ideias, a inovação, as tecnologias que divulgamos e as experiências que relatamos, algumas delas vividas presencialmente, pois temos acompanhado algumas visitas de pessoas e instituições de Moçambique a Portugal, mostrando muita da nossa realidade.

Para nós, crescer em Moçambique tem de ser em parceria com as

organizações que se identificam com aquilo que defendemos para a agricultura no mundo e em qualquer país – equilibrada e sustentável, tecnicamente evoluída, que vise produzir o máximo possível utilizando menos recursos, que aposte na economia circular e na digitalização do sector.

De igual forma, devemos manter modelos de agricultura associados a territórios mais difíceis, em que, para além da qualidade muito elevada das suas produções,

preserve o ambiente e os seus recursos, as raças e espécies autóctones e a biodiversidade, quase sempre associada a outras actividades económicas, estes agricultores são fundamentais nesses territórios e para a economia do país.

Penso que, quer a AJAP quer a FENAGRI, encaixam-se nestas premissas, e se assim for podemos dar o nosso melhor contributo aos países e aos agricultores que servimos. •

Que contributo acha que a AJAP pode dar ao reforço da capacidade institucional da FENAGRI?

AAJAP, enquanto ONG para o Desenvolvimento, reconhecida em Moçambique pelo seu Ministério dos Negócios Estrangeiros, pode apresentar candidaturas às ONG financiadoras e doadores, na lógica de aportar mais valor, mais conhecimento e capacidades quer às associadas da FENAGRI, quer aos agricultores representados no universo das suas associadas.

Penso que o segredo para o sucesso

dos agricultores em Moçambique está em tudo o que o seu Governo pode fazer, e tem feito o possível, mas também tem muito a ver com a robustez das suas organizações do sector, e com o aumento do conhecimento e informação dos próprios agricultores.

Permitam-me que destaque a importância de chamar mais jovens à agricultura, pecuária, florestas e a um conjunto de actividades que devem surgir por

forma a promover o desenvolvimento rural e a qualidade de vida dos habitantes destes territórios.

A FENAGRI tem aqui uma importância estratégica de futuro, pois tem de assegurar que à medida que consegue crescer e dinamizar as suas actividades, todas elas em prol dos agricultores de Moçambique, que os principais protagonistas desta cadeia, os agricultores e suas famílias, têm de ser os mais beneficiados.



APOIOS & PARCEIROS



SECTOR PRIVADO EXPOSTO A TRÊS EMINENTES CHOQUES SIMULTÂNEOS



O sector privado moçambicano está exposto a três eminentes choques simultâneos: aumento dos preços dos alimentos, aumento dos preços de combustíveis e condições financeiras mais restritivas.

SOBRE O AUMENTO DOS PREÇOS DE ALIMENTOS

Devido a eminente crise de alimentos resultante do conflito entre Rússia e Ucrânia, iniciou-se uma corrente nova de proteccionismo onde, diversos países tomaram medidas para, segundo eles, “gerir a sua segurança alimentar”.

Até 15 de Maio de 2022, e de acordo com o Instituto Peterson de Economia Internacional, pelo menos 15 países com grande impacto no mercado mundial de alimentos, tinham tomado esse tipo de medidas, uma lista que poderá continuar a crescer.

Nos dados do Instituto Peterson de Economia Internacional, no total são 25 produtos diversos visados pelos 15 países, onde se destaca o trigo, óleos, milho e açúcar. No caso de trigo, Moçambique importa cerca de 216 milhões de dólares norte-americanos, por ano. Dentro dos 10 maiores mercados fornecedores de Moçam-

bique, o trigo importado por Moçambique, três países já baniram a sua exportação, nomeadamente a Rússia, Ucrânia e Argentina que perfazem 77,0 milhões de dólares norte-americanos, 36% do total de trigo importado. Significa isto que, 36% dos mercados fornecedores de trigo de Moçambique estão fechados, colocando o País na busca de mercados alternativos. Sob ponto de vista das medidas tomadas por esses países parceiros comerciais de Moçambique, e olhando para o tipo de produto que transaccionam com Moçambique, pode-se concluir que, estimativamente, 137,0 milhões de

dólares norte-americanos de produtos alimentares importados estariam ameaçados.

De acordo com a CTA, diante destes aspectos aqui explicados uma das abordagens que se podem seguir seria o Governo e países produtores de trigo, em particular, negociar e celebrar acordos de fornecimento de trigo e outros produtos, a curto prazo. A médio prazo, deve-se promover parcerias para a produção e desenvolvimento da cadeia de valor de cereais em Moçambique, associado aos incentivos e facilidades providenciadas pelo projecto Sustentata.

SOBRE A SUBIDA DO PREÇO DOS ALIMENTOS

A CTA propõe que o Governo, em coordenação com as empresas, e países produtores de trigo, em particular, possa negociar e celebrar acordos de fornecimento de trigo e outros produtos, a curto prazo. A médio prazo, deve-se promover parcerias para a produção e desenvolvimento da cadeia de valor de cereais em Moçambique, associado aos incentivos e facilidades providenciadas pelo projecto Sustentata.

SOBRE O AUMENTO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

Paralelamente, o mercado regista a subida galopante dos preços dos combustíveis. Na estrutura actual do preço do combustível, o Governo decidiu aumentar a margem do distribuidor 7,75 Meticais para 8.25 Meticais, como forma de compensar as perdas que as gasoleiras estão a registar e recuperar o valor que devia ter sido compensado. Entretanto, o mesmo continua inferior ao que seria necessário para o efeito, por isso a

CTA propõe, como medida temporária, que se criem mecanismos para que as associações de transportes possam desempenhar papel e promover a criação de depósitos nos terminais para a aquisição do combustível em grupo ao distribuidor, beneficiando-se, assim, do preço baixo. Isto permitiria que os transportadores comprassem o combustível a preço do distribuidor que é inferior ao preço de venda ao público. Esta

medida, a curto prazo, ajudaria a minimizar os impactos negativos da subida do preço de combustível sobre a economia, no geral e tem o benefício adicional o de apoiar na organização e formalização dos transportadores.

No pacote de medidas, não se pode deixar atrás a questão fiscal, visto que, o IVA tem peso significativo na estrutura do preço final do combustível. Para a CTA, há espaço para que, com

medidas fiscais, se minimizar a subida galopante dos preços e controlar a subida do custo de vida, a curto prazo. A combinação das medidas propostas permite que os custos resultantes dos três choques simultâneos, nomeadamente, no preço dos alimentos, no preço dos combustíveis e nas condições de crédito, não sejam suportados, apenas por certa camada da sociedade, sejam elas as empresas, famílias ou Estado.

SOBRE AS CONDIÇÕES RESTRITIVAS DE CRÉDITO



Agostinho Vuma , presidente da CTA

As condições de financiamento actuais, resultantes do actual contexto, estão cada vez mais restritivas e poderão funcionar em contramão às necessidades das empresas para fazer face à resposta da eminente crise de alimentos. Os dados da distribuição do crédito por sector de actividade são, ainda, mais esclarecedores visto que somente cerca de 16% vão para o sector primário e secundário, sendo que, apenas, cerca de 2% do crédito vai para a agricultura. Assim, urge encontrar solução e/ou opções de financiamento alternativo para apoiar, não só a recuperação empresarial, bem como oferecer instrumentos para responder às necessidades actuais. A Estratégia de

Desenvolvimento do Sector Financeiro, 2013-2022 previa que se devia desenvolver um quadro regulatório para o licenciamento e supervisão da banca sem juros, por exemplo, banca islâmica. Para o efeito, o Banco de Moçambique deveria ter desenvolvido uma legislação específica até 2015. Entretanto, não aconteceu.

Neste contexto, a CTA solicita ao Banco de Moçambique para, de forma expedita, a formulação da respectiva legislação sobre a banca sem juros o que iria, de forma significativa, abrir portas para o acesso a fontes de financiamento concessionais para as empresas e dinamizar a prática da banca sem juros no mercado.

FINALISTAS UNIVERSITÁRIOS APOIAM FENAGRI NA ELABORAÇÃO DE PROJECTOS



A Associação dos Estudantes Finalistas Universitários de Moçambique (AEFUM) vai prestar assistência aos associados na FENAGRI, na elaboração de projectos, desenvolvimento de planos de negócios, bem como

na organização de documentos.

Para a concretização deste desiderato, as duas partes vão assinar brevemente um memorando de entendimento, segundo conclusões saídas de um encontro entre as duas partes, realizado recentemente na sede da FENAGRI em Maputo.

O coordenador geral da associação universitária, Nelio Zunguza, deixou expresso o interesse da AEFUM em apoiar igualmente a FENAGRI na área de extensão rural e boas

práticas para a produção aos associados, partilha de plataformas de comunicação e oportunidades de financiamento.

Por seu lado, Luís Lifanica, chefe de gabinete do Presidente da FENAGRI, deixou patente que a agremiação vai apoiar a AFUEM na obtenção de estágios profissionais em empresas do sector agrário, bem assim no domínio do treinamento e capacitação.

Na ocasião, as partes mostraram interesse em explorar outras áreas de cooperação que resultem em ganhos para os respectivos membros.

NOTAS DO PRESIDENTE

CAROS PRODUTORES, PARCEIROS E MEMBROS

O lançamento desta primeira edição do Newsletter da FENAGRI é o resultado da aprovação do nosso Plano Estratégico 2022 - 2024, na última Assembleia Geral realizada em Março de 2022.

O plano em alusão prevê o desenvolvimento de um boletim informativo que, futuramente, sirva a re-

vista da FENAGRI, bem como o fortalecimento da nossa relação com os media e a criação de um Website.

Em cumprimento do que em conjunto acordámos, tanto o Newsletter quanto o Website, já são uma realidade na FENAGRI.

Convidamos o público em geral, produtores, parceiros e em particular os membros, a usarem esta plataforma para a moni-

torização e acompanhamento da vida e acções da Federação e os seus associados, informação, actividade e reformas do sector Agrário, assim como para divulgar os serviços oferecidos pelos membros e parceiros.

Esta Plataforma será complementada pelo Portal Agrário da FENAGRI, cadastro e gestão electrónica dos membros.

Apelamos a todos os membros e empresários do ramo agrícola e não só, a publicitarem os seus serviços e produtos nestas plataformas, sendo que partilharemos, a muito breve trecho, a tabela de preços da publicidade.

Por último, desejamos a todos uma boa leitura e agradecimento à equipa técnica por tornar este projecto uma realidade.

Hernâni Mussanhane

FICHA TÉCNICA